



MONOTRILHO PARADO

Metroviários querem transporte seguro e eficiente



Parada totalmente desde o dia 29/2, Linha 15-Prata do monotrilho é recordista em falhas. Metroviários pedem que governo estadual explique à população o que provocou o estouro de pneus no dia 27/2

No primeiro momento, o governo mentiu sobre o fechamento da linha. Afirmou para a população que a linha foi interrompida por teste no sistema de controle de trens. Na verdade, o problema foi o estouro de pneus. Um pedaço da roda caiu na avenida Sapopemba e quase atingiu uma loja. E se tivesse caído na cabeça de uma pessoa?

A situação é grave e coloca em risco a vida de usuários e funcionários. O governo deve explicações à população. Por que, por exemplo, a Bombardier, empresa contratada para fabricar os trens, mantém todo o controle da tecnologia e sobre o

funcionamento das composições? O Metrô/governo estadual não tem como investigar os fatos de forma independente.

As promessas de que as linhas de monotrilho deveriam ser bem mais baratas, de implantação mais rápida e de alta capacidade não se confirmaram. O correto era ter construído o metrô, este sim um transporte de alta capacidade.

Os metroviários pedem explicações e transparência do governo sobre as condições dos equipamentos e defendem o transporte público e estatal, mais contratações de funcionários por meio de concursos e instalação de cabines de operador de trem.

Deputados pedem CPI do monotrilho

Um grupo de deputados pediu a criação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do monotrilho na Assembleia Legislativa. O objetivo é apurar os riscos à população e as responsabilidades pelos constantes problemas da L-15. A linha foi construída pelo Consórcio Expresso Monotrilho Leste (CEML), que inclui as construtoras Queiroz Galvão e OAS, além da Bombardier, fabricante canadense de trens.